

## **A Doutrina Social da Igreja Católica e a Questão da Propriedade Privada**

Lilian Rodrigues de Oliveira ROSA

Área: História da Religião

### **Introdução**

O envolvimento de setores da Igreja Católica em movimentos de reforma agrária, em prol da pequena propriedade, particularmente pós décadas de 60 e 70, foi fortemente influenciado pela Teologia da Libertação. Essa vertente “progressista” da Igreja foi refreada duramente por João Paulo II, principalmente nas questões onde ela ameaçava corroer a doutrina social da Igreja, como o direito à propriedade privada e o conceito teológico de libertação (RANGEL, 1989:49). Entretanto, o papa parece ter deixado frouxa a atuação política dos padres considerados à esquerda, talvez como uma maneira de manter os fiéis da zona rural, ou na tentativa de evitar um cisma dentro das fileiras católicas, ou mesmo por não identificar grande ameaça na ação prática, priorizando o controle dos desvios teológicos.

De qualquer modo, há de se levar em conta que um século de elaborações teóricas codificadas num conjunto de documentos papais, de Leão XIII a João Paulo II, que compõem a doutrina social católica, constituíram campo fértil para interpretações variadas e diversas em relação à pequena propriedade.

Esses documentos sociais foram a substância essencial para a produção intelectual de vários autores no final do século XIX e ao longo do século XX. Esses intelectuais católicos defenderam a solução proposta pela Igreja Católica para os “males” advindos da modernidade, compreendida pela Igreja como uma nova ordem que se constituía a partir do século XVI, provocando alterações políticas, sociais e econômicas na estrutura medieval, e iniciando um processo de secularização que colocava em risco os “direitos, interesses, as propriedades e até a sociedade humana”. (Pio IX, 1846)

Entre esses intelectuais leigos da primeira metade do século XX, é possível localizar, no Brasil, Jackson de Figueiredo, Alceu de Amoroso Lima, Gustavo Corção, Plínio Corrêa de Oliveira, entre outros que, além de beberem nos textos papais, foram fortemente influenciados por autores europeus como Donoso-Cortés, Joseph De Maistre, Chesterton, Jacques Leclercq, cuja base comum era a defesa da Igreja Católica, como aquela capaz de estabelecer as bases morais da sociedade que se organizava.

Gustavo Corção faz parte de um projeto político integrado a Ação Católica, entre as décadas de 30 e 50 que, dando aos leigos maior participação dentro da Igreja, leva da doutrina à ação direta o projeto de reintegração da dignidade humana. Para Corção a única forma de levar a cabo esse plano é por meio da doutrina social católica. Nessa concepção, seria o retorno às estruturas da Idade Média e a transformação da estrutura fundiária, que se caracterizaria pela predominância da pequena propriedade.

Esse pensamento de Gustavo Corção foi profundamente influenciado pelo distributivismo de G. K. Chesterton que apresentou um caminho oposto ao capitalismo, caracterizado pela concentração de propriedade, e do socialismo, marcado pelo coletivismo, esse caminho seria a 3a. via. Apresentando a terra como resultado do trabalho e, portanto, reproduzindo e endossando os textos papais, a posse seria o instrumento para impedir que o capitalismo transforme o homem em escravo.

Corção afirma que “O fundamento do cristianismo, sempre foi uma idéia de posse e recompensa”, justificando a propriedade a partir do princípio de herança. O homem teria herdado a terra diretamente de Deus, portanto, como direito natural. Dessa forma, “se o exercício de santificação se parece com alguma coisa, é antes com o regime da pequena

economia [...] cuja principal finalidade é a recuperação de um patrimônio. [...] A justa medida da posse, em proporção com o homem, e o amor ao próximo”. (CORÇÃO, 1945:237-245)

Em consonância com os textos papais e defendendo a pequena propriedade, Gustavo Corção é consignatário de uma linha de pensadores que Roberto Romano discutiu em seu livro “Conservadorismo Romântico” (1997).

Apresentando a defesa da propriedade como o caminho para a libertação do capitalismo e do socialismo em direção a uma sociedade cristã Ideal, o discurso de Corção e de outros intelectuais católicos ligados ao pensamento conservador sai do abstrato e é jogado na ação concreta com variadas interpretações.

Essa teoria serve aos cristãos ultra-conservadores, integrantes da extrema direita, grupo que manipula os conceitos e os adapta aos interesses da defesa do status quo e da grande propriedade privada.

### Referências bibliográficas

AQUINO, T. **Suma teológica**. Trad. Alexandre Corrêa. 2a. ed. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1980, vol. V.

**Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulinas, 1980.

CORÇÃO, Gustavo. **Três alqueires e uma vaca**. Rio de Janeiro: Agir, 1945.

JOÃO XXIII. **Mater et Magistra**. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_15051961\\_mater\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater_po.html). Acesso em: 09.08.2007

\_\_\_\_\_. **Pacem in Terris**. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father](http://www.vatican.va/holy_father). Acesso em: 09.08.2007

LEÃO XIII. **Rerum Novarum**. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_15051961\\_mater\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater_po.html). Acesso em: 09.08.2007

MANOEL, I. A. **As reformas conservadoras da “nova” pedagogia católica**. São Carlos: UFSCar, Dissertação de Mestrado, 1982.

\_\_\_\_\_. **Igreja e educação feminina: uma face do conservadorismo (1859-1959)**. São Paulo: Edunesp, 1996.

MESQUITA, L. J. **As encíclicas sociais de João XXIII**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965. 2 v.

PIO IX. **Qui pluribus**. 1846.

PIO XII. **Quadragesimo Anno**. 1931. Trad. Tipografia Poliglota Vaticana. São Paulo: Paulinas, 1981.

PIO XII. **Radiomensagem de 1o. de setembro de 1944**. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_15051961\\_mater\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater_po.html). Acesso em: 09.08.2007.

PORTELLI, H. **Os socialismos no discurso social católico**. São Paulo: Paulinas, 1990.

RANGEL, P. P. O “comunismo” dos santos padres – (1a. parte). A Igreja e o problema da propriedade privada. **O Lutador**. 20 a 26 de junho de 1982.

ROMANO, R. **O pensamento Conservador**. Publicado em 10 de março de 2002 na Sapere Audare. Disponível em: <http://www.sapereaudare.hpg.ig.com.br/filosofia/texto11.html>. 25.09.2007. Acesso em: 24.09.2007.